

A volta da magreza extrema e o uso não clínico de agonistas de GLP-1: um ponto cego nos sistemas classificatórios atuais de transtornos alimentares?

The return of extreme thinness and the non-clinical use of GLP-1 agonists: a blind spot in current eating disorder classification systems?

El regreso de la delgadez extrema y el uso no clínico de agonistas de GLP-1: ¿un punto ciego en los sistemas de clasificación actuales de los trastornos alimentarios?

1 Thaíse Lyra  [ORCID](#) - [Lattes](#)

2 Gabriella Zimmer Monteiro - [ORCID](#) - [Lattes](#)

3 Natalia dos Anjos Mello - [ORCID](#) - [Lattes](#)

4 Barbara Prodossimo Fontoura - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Filiação dos autores: 1 [Especializanda, Psiquiatria, Hospital Heidelberg, Curitiba, PR, Brasil; paralelamente realiza pós-graduação em Preceptoria, Hospital Moinhos de Vento (2025/2026), Porto Alegre, RS, Brasil]; 2 [Especializanda, Psiquiatria, Hospital Heidelberg, Curitiba, PR, Brasil]; 3, 4 [Residentes, Psiquiatria, Hospital Heidelberg, Curitiba, PR, Brasil]

Editor Chefe responsável pelo artigo: Maria Alice de Vilhena Toledo

Contribuição dos autores segundo a [Taxonomia CRediT](#): Lyra T [1, 13, 14]; Monteiro GZ, Mello NA, Fontoura BP [1, 14].

Conflito de interesses: declaram não haver

Fonte de financiamento: declaram não haver

Parecer CEP: não se aplica

Inteligência artificial generativa: Autoras declaram uso da inteligência generativa [Claude](#) (Anthropic) para revisão de idioma e adequação às normas de formatação da revista. Depois de usar esta ferramenta/serviço, os autores revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumiram total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Recebido em: 23/08/2026

Aprovado em: 31/08/2026

Publicado em: 21/09/2026

Como citar: Lyra T, Monteiro GZ, Mello NA, Fontoura BP. A volta da magreza extrema e o uso não clínico de agonistas de GLP-1: um ponto cego nos sistemas classificatórios atuais de transtornos alimentares?. Debates Psiquiatr. 2026;16:1-5, e1667. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2026.v16.1667>

RESUMO

Esta carta discute a comparação entre o [DSM-5](#) e a [CID-11](#) para transtornos alimentares (TA) [publicada por Hiluy et al.](#) nesta revista, propondo que a recente retomada de um ideal estético de magreza extrema, impulsionada principalmente pelas redes sociais e pela popularização não clínica do uso de agonistas de GLP-1, evidencia uma lacuna entre os critérios diagnósticos vigentes. A pressão sociocultural enfrentada pelas mulheres atualmente não pode ser ignorada nesse contexto. Busca-se argumentar a necessidade de vigilância clínica ativa sobre comportamentos estéticos que, embora não sejam novos, encontraram uma nova ferramenta a seu favor (agonistas de GLP-1).

Palavras-chaves: comportamento alimentar, transtorno alimentar, imagem corporal.

Abstract

This letter discusses the comparison between [DSM-5](#) and [ICD-11](#) for eating disorders (ED) [published by Hiluy et al.](#) in this journal, proposing that the recent resurgence of an extreme-thinness aesthetic ideal, driven mainly by social media and the non-clinical popularization of GLP-1 agonist use, reveals a gap in current diagnostic criteria. The sociocultural pressure faced by women today cannot be ignored in this context. It argues for the need for active clinical vigilance regarding aesthetic behaviors that, although not new, have found a new tool in their favor (GLP-1 agonists).

Keywords: eating disorders; body dysmorphic disorders, body image.

Resumen

Esta carta discute la comparación entre el [DSM-5](#) y la [CIE-11](#) para los trastornos alimentarios (TA) [publicada por Hiluy et al.](#) en esta revista, proponiendo que el reciente resurgimiento de un ideal estético de delgadez extrema, impulsado principalmente por las redes sociales y la popularización no clínica del uso de agonistas de GLP-1, evidencia una brecha en los criterios diagnósticos vigentes. La presión sociocultural que enfrentan las mujeres actualmente no puede ignorarse en este contexto. Se busca argumentar la necesidad de una vigilancia clínica activa sobre comportamientos estéticos que, si bien no son nuevos, han encontrado una nueva herramienta a su favor (agonistas de GLP-1).

Palabras clave: comportamiento alimentario, transtornos de la alimentación, imagen corporal.

Prezados editores e leitores do periódico **Debates em Psiquiatria**

O artigo de Hiluy et al. [[1](#)], publicado nesta revista, oferece uma comparação criteriosa entre os critérios diagnósticos para transtornos alimentares (TA) no [DSM-5](#) e na [CID-11](#), destacando que nenhum dos dois manuais fixa um ponto de corte único de índice de massa corporal para anorexia nervosa, delegando ao julgamento clínico e ao médico parte importante da decisão diagnóstica. Essa opção metodológica, adequada do ponto de vista nosológico, expõe contudo uma lacuna que merece atenção: os sistemas classificatórios são, por definição, relativamente atemporais, enquanto a pressão sociocultural e estética sobre o corpo feminino muda de intensidade e forma ao longo do tempo.

Nos últimos anos, tem se observado a retomada de um ideal estético de magreza extrema, muito semelhante ao ocorrido nos anos 90. Esse fenômeno vem sendo impulsionado tanto pela circulação de conteúdo *fitness/wellness* em redes sociais quanto pela popularização, inclusive fora do contexto clínico, de agonistas de GLP-1 (como a semaglutida), originalmente indicados para diabetes e obesidade. Evidências de meta-análise indicam associação entre uso de redes sociais orientadas à aparência e internalização do ideal de magreza em mulheres [[2](#)], enquanto revisões recentes sobre o uso de GLP-1 apontam para o risco de esses medicamentos reforçarem padrões alimentares restritivos e intensificarem preocupações com peso e forma corporal, em um contexto sociocultural que já valoriza fortemente a magreza [[3](#) - [4](#)].

Esse cenário reacende uma questão que o artigo de Hiluy et al. não aborda diretamente: em que medida sistemas classificatórios, primariamente categoriais, conseguem captar o sofrimento de mulheres expostas a picos socioculturais de valorização da magreza. Chamamos atenção especialmente para quadros subclínicos enquadrados como “outro transtorno alimentar especificado” no [DSM-5](#) ou em categorias residuais equivalentes na [CID-11](#). A carga global de TA já é substancialmente maior do que se supunha quando se incluem transtorno de compulsão alimentar e quadros especificados [5], o que reforça a hipótese de que parte relevante do sofrimento associado a esses ciclos estéticos permanece fora do radar diagnóstico tradicional.

Do ponto de vista da prática clínica, essa lacuna classificatória tem implicações concretas: pacientes que buscam agonistas de GLP-1 por indicação estética, fora do contexto de obesidade ou diabetes, raramente são avaliados quanto ao comportamento alimentar e características de TA antes do início do tratamento. A ausência de protocolos de rastreamento nesse cenário aumenta o risco de que quadros restritivos preexistentes sejam mascarados ou reforçados pelo efeito anorexígeno da medicação, retardando o reconhecimento clínico e a intervenção.

Diante disso, defendemos que a discussão sobre a classificação dos TA não pode prescindir de uma leitura atenta do contexto sociocultural em que o diagnóstico é aplicado. O julgamento clínico flexível, tal como preconizado pelo [DSM-5](#) e pela [CID-11](#) [1], é necessário, mas não suficiente: é preciso também vigilância ativa por parte de clínicos e pesquisadores quanto aos ciclos estéticos que, historicamente, têm precedido aumentos na procura por tratamento de TA em mulheres. Convidamos os autores do artigo original a comentarem como avaliam esse ponto à luz da revisão que realizaram.

Referências

- 1. Hiluy J, Nunes FT, Pedrosa MAA, Appolinário JCB. Os transtornos alimentares nos sistemas classificatórios atuais: DSM-5 e CID-11. *Debates Psiquiatr.* 2019;9(3):6-13. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2019.v9.49>
- 2. Mingoia J, Hutchinson AD, Wilson C, Gleaves DH. The Relationship between Social Networking Site Use and the Internalization of a Thin Ideal in Females: A Meta-Analytic Review. *Front Psychol.*

2017;8:1351. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01351>
PMid:28824519 PMCID:PMC5545754

- 3. Bartel S, McElroy SL, Levangie D, Keshen A. Use of glucagon-like peptide-1 receptor agonists in eating disorder populations. *Int J Eat Disord*. 2024;57(2):286-93. <https://doi.org/10.1002/eat.24109>
PMid:38135891
- 4. Krug I, Dang AB, Portingale J, Li Y, Won YQ. Beyond Weight Loss: GLP-1 Usage and Appetite Regulation in the Context of Eating Disorders and Psychosocial Processes. *Nutrients*. 2025;17(23):3735. <https://doi.org/10.3390/nu17233735> PMid:41374025
PMCID:PMC12694361
- 5. Santomauro DF, Melen S, Mitchison D, Vos T, Whiteford H, Ferrari AJ. The hidden burden of eating disorders: an extension of estimates from the Global Burden of Disease Study 2019. *Lancet Psychiatry*. 2021;8(4):320-328. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(21\)00040-7](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(21)00040-7) PMid:33675688 PMCID:PMC7973414